

res no "cottage" e contando como costumava conduzir-se com ele quando viviam juntos — todas as sujeiras que fizera com ela e não sei mais quê. Que mal uma mulher pode fazer quando se põe a falar! E por mais baixa que seja, encontra sempre quem lhe dê ouvidos. Ela assegura que Mr. Mellors é um desses homens brutais para com as mulheres — e todos acreditam, porque todos gostam de acreditar nessas coisas. Declara também que não o deixará tranqüilo nunca, enquanto viverem. Ela está-se aproximando da menopausa, época que põe loucas certas mulheres. . . ."

O golpe foi rude para Constance. Não havia dúvida que também sobre ela ia espirrar um pouco daquela sujeira lamacenta. E irritou-se de que Mellors não se tivesse posto a salvo duma Bertha Coutts, e mesmo que a tivesse desposado. Alguma inclinação para a baixaze, nele, talvez. Constance recordou a última noite passada juntos e estremeceu. Toda aquela sensualidade, a Bertha Coutts também conhecia! Talvez fosse prudente desembaraçar-se dele, fugir. Não havia mais dúvida: era um homem baixo, verdadeiramente baixo.

Operou-se nela uma reação de sentimentos, e veio-lhe a revolta contra a aventura. Chegou a ter inveja das meninas Guthries, da ingênua inexperiência de sua virgindade. E agora temia que soubessem das suas relações com o guarda. Que humilhação! Sentia-se cansada, tinha medo, aspirava por uma vida sem mancha. Se Clifford soubesse, que humilhação! Pensou até em desembaraçar-se da criança que tinha no seio. Em suma, abandonou-se completamente à depressão e à covardia.

Quando ao vidro de perfume, a culpa fora dela, sim. Havia cometido a loucura de perfumar alguns lenços e camisas do amante, e na gaveta deixara meio vidro de essência de violeta Coty. Isso para que o perfume recordasse a ele. As pontas de cigarros eram dos fumados por Hilda.

Constance não pôde evitar de fazer algumas confidências a Duncan Forbes. Não lhe disse que era a amante do guarda; sim, apenas que o amava — e contou-lhe a sua história.

— Oh! Vai ver: eles não terão sossego enquanto não deitarem esse homem por terra. Se se recusou a subir à bur-

guesia quando teve ensejo para isso, e se é um homem que se fez campeão do sexo, está perdido. A coisa única que ninguém permite é ser leal e franco relativo ao sexo. Pode-se ser o mais sujo possível; quanto mais sujo se é em sexo, mais gostam. Mas quem tem fé em seu sexo e não quer que ele seja conspurcado, esse está perdido. É o último tabu que nos resta: não admimir que se fale do sexo como uma função natural e vital. Ninguém quer ter esse tipo de sexo; o mundo destrói os que usam do sexo, como função natural. Vai ver como vão estraçalhar esse homem. De que o inculpam, afinal de contas? Se fez amor à sua mulher por todos os lados, não estava direito? Ela até devia mostrar-se orgulhosa. Mas veja que mesmo uma criatura das mais baixas, como sua mulher, volta-se contra e serve-se de seus instintos de hiena para excitar contra ele a populaça. Temos que esconder, temos que ter vergonha do amor físico, antes que praticá-lo. Oh! Eles vão destruir o pobre homem!

Essas palavras fizeram Constance sentir uma reação em sentido contrário. Que havia feito Mellors afinal de contas? Que tinha feito a ela, Constance? Apenas lhe proporcionado um prazer violento, e um sentimento de liberdade e vida; havia rompido o dique dessa onda sexual natural e ardente que estava represada nela. E era por isso que se atiravam contra ele!

Não! Não havia de ser assim! Ela o recordou, nu e alvo, o rosto e as mãos tanadas de sol, baixando os olhos e falando ao seu pênis ereto como se ele fosse outra pessoa, e rindo-se com aquele seu curioso riso de escárnio. E rememorou suas palavras: "Você tem a mais linda anca de mulher! . . ." E, suavemente, Constance sentiu-lhe a mão a lhe acariciar as partes mais secretas, pousando em seu corpo como uma bênção. E um calor perpassou-lhe pelas entranhas; e pequenas chamas formigavam em seus joelhos e ela disse: "Oh! Sim, tenho de não recuar! De nenhum modo posso abandoná-lo. É forçoso que o guarde e que apesar de tudo me guarde para ele. Eu ignorava esta vida ardente; a ele é que devo a revelação. Não posso perdê-lo."

E Constance ousou um passo atrevido: incluiu um bilhete para Mellors numa carta a Mrs. Bolton pedindo-lhe